

A SÉTIMA ARTE NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS POSSIBILITADAS PELA EXTENSÃO TENDO O CINEMA COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO

Eixo temático 3 – Protagonismo responsável em ser pessoa

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Cinegrafando a educação experiências formativas em cinema: até onde a sétima arte pode chegar?” desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem como objetivo geral promover grupos de formação em parceria com instituições de ensino municipais, estaduais e federais, para formação inicial e continuada de profissionais da educação, através da temática cinema e educação. Procuramos pensar o que nas vidas dos professores nos interrogamos e buscamos compreender: algo mais acerca de seus encontros ou mesmo de seus desencontros com o cinema ontem e hoje, alinhados com os problemas da docência e da educação como um todo. Além disso, objetivamos capacitar os docentes para que estes produzam vivências de exercícios filmicos, estabelecendo parcerias entre escola e a comunidade, experienciando a interdisciplinaridade tão desejada nas instituições de ensino, viabilizada pelo cinema.

Amparada pela Lei 13.006/2014 que prevê a obrigatoriedade da exibição de duas horas mensais de cinema brasileiro nas escolas, a ação intitulada Cinema Itinerante vem buscando colocar em voga a referida lei bem como pensar as práticas com o cinema dentro e fora da escola, possibilitando experiências tanto de fruição e reflexão quando de produções audiovisuais.

DESENVOLVIMENTO

Tendo cinema e educação como temática, desde 2014 o projeto de extensão “Cinegrafando a educação experiências formativas em cinema: até onde a sétima arte pode chegar?” vem promovendo grupos de formação em parceria com instituições de ensino, municipais, estaduais e federais, para formação inicial e continuada de profissionais da educação. Nesse sentido, e dada a importância da discussão da Lei 13.006, vem sendo realizado o projeto Cinema Itinerante. Nos encontros houve a apresentação dos professores e suas experiências com o cinema, exibição de filmes e curta- metragens, produções audiovisuais e exposição e discussão das mesmas. Atualmente estamos realizando oficinas com alunos do 5º ano da E.M.E.F. Professor Sérgio Lopes localizada no bairro Renascença na cidade de Santa Maria/RS. Essas oficinas de cinema com os alunos começaram a pedido da professora da turma que teve a iniciativa de propor ao GEPEIS que realizasse um trabalho com seus alunos para além do que vinha sendo planejado para se desenvolver com os docentes da escola.

RESULTADOS OBTIDOS

Quanto ao trabalho realizado com os estudantes do 5º ano da E.M.E.F. Professor Sérgio Lopes, no decorrer das oficinas os alunos foram construindo conhecimentos estéticos próprios do cinema. Além disso, discutiram questões importantes do imaginário social instituído como, por exemplo, sobre as pessoas cegas. Desse modo, tendo o cinema como dispositivo de formação, abriu-se possibilidades para o instituinte, para novas formas de ver e estar no mundo. A partir das experiências de fruição mas também de reflexão e criação, os alunos passaram a apresentar mais autonomia para pensar as coisas e, portanto, fortalecer imaginário instituinte (CASTORIADS, 1982). Para Castoriadis (2004, p. 286) “a autonomia é a capacidade de colocar em questão a instituição dada da sociedade – e é esta instituição que, por intermédio sobretudo da educação, deve torná-los capazes de colocá-la em questão”.



O Cinema Itinerante deixou de ser realizado em um único local para ser de fato Itinerante e acontecer nos espaços das escolas. Houve, por isso, a necessidade de o grupo de adaptar as condições que as escolas ofereciam, ou seja, trabalhar com cinema em locais em que não há tanta estrutura para passar filmes. Quanto às formações desenvolvidas com os professores, esses puderam participar, assim como os alunos, de momento de fruição, criação e reflexão. Os integrantes do grupo também aprenderam muito com os docentes diante das contribuições que os professores fizeram e ao apresentarem suas concepções sobre o cinema, especialmente o cinema nacional. A maioria dos professores ainda possuía o imaginário de que o cinema nacional não possui qualidade. Além disso, pudemos perceber o desconhecimento da Lei 13.006/2014 por parte de muitos. Somando a isso, podemos nos aproximar do imaginário dos professores a respeito do cinema bem como o espaço que o mesmo ocupa em suas vidas.



Fonte: acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todas as ações do Cinema Itinerante procuramos trabalhar com a superação da ideia de cinema como substituto para quando falta algum professor ou como entretenimento apenas. Além disso, procuramos desconstruir com os professores o imaginário instituído de que o lugar do cinema na escola é apenas como metodologia. Procuramos criar condições para um imaginário instituinte que possa ver a sétima arte como algo que tem valor por si só e como dispositivo de formação.

O cinema - como o apreendemos e buscamos -, assim como a literatura, a pintura, a música, pode ser um meio para explorarmos os problemas mais complexos do nosso tempo e da nossa existência, expondo e interrogando a realidade em que vivemos, impedindo que ela nos obscureça ou submeta. O cinema que pensa pode propor novas formas de viver e habitar o mundo, um outro mundo, possível e necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CASTORIADIS, Cornelius. **As encruzilhadas do labirinto VI – Figuras do pensável**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

FRESQUET, Adriana (org.). **Imagens do Desaprender- Uma experiência de aprender com o cinema**. Rio de Janeiro: Booklink, 2007